

**FACULDADE DO CENTRO DO PARANÁ - UCP
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

EMANOEL ARRUDA

PÊNFIGO FOLIÁCEO EM CÃO SEM RAÇA DEFINIDA: RELATO DE CASO

PITANGA - PR

2021

EMANOEL ARRUDA

PÊNFIGO FOLIÁCEO EM CÃO SEM RAÇA DEFINIDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Faculdade do Centro do Paraná - UCP, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Professora Orientadora: Dr^a. Moana Rodrigues França

PITANGA-PR

2021

TERMO DE APROVAÇÃO

Faculdade do Centro do Paraná

Curso de Medicina Veterinária

Relatório Final de Estágio Supervisionado

Área de estágio: Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais

PÊNFIGO FOLIÁCEO EM CÃO SEM RAÇA DEFINIDA

Acadêmico: Emanuel Arruda

Orientador: Dr^a. Moana Rodrigues França

Supervisor: Mairon Graciani dos Santos

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado e aprovado com nota _____(__,__) para obtenção de grau no Curso de Medicina Veterinária, pela seguinte banca examinadora:

Prof.^(a) Orientador(a): Moana Rodrigues França

Prof.(a):

Prof.(a):

Novembro de 2021, Pitanga-PR

*Dedico a Deus, minha família e amigos, em
especial minha mãe e todos que contribuíram
nessa caminhada.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por ter me dado o dom da vida, pela saúde e pela força em todos os obstáculos vivenciados, permitindo a realização deste sonho.

A minha mãe, Cleuza Telles, por ser meu alicerce e inspiração. Obrigada por todo o apoio, pelo amor incondicional e por me auxiliar em todas as jornadas até aqui.

Aos meus avós, Maria Vivina e Jose Marins (In Memoriam), por me motivarem e me colocarem em todas suas orações.

A todos meus familiares, por estenderem a mão em momentos em que precisei. Agradeço também aos amigos que fiz durante a graduação, em especial à Andreia, Gizeli, Joyce, Maria Luiza, Mayara e Rafael. Sem vocês, nada disso seria possível.

Aos meus amigos e irmãos, Paula Carolina, Eduardo, Bruna, Amanda, Paula por sempre me incentivarem, apoiarem e confiarem em mim.

A Clínica Veterinária Unidade Animal e toda sua equipe, por me proporcionarem um ensino de qualidade e por me darem oportunidades de aprendizado.

Aos docentes do curso, por todos os ensinamentos dentro e fora de sala de aula, vocês foram parte imprescindível para meu desempenho profissional.

A toda equipe que estive junto em meus estágios, em especial os veterinários Elizandra Silvestrin, Dyane Martins, Mairon G. dos Santos, Bruna Oliveira, Andressa Schuster, Caroline Trombini, João A. Souza e João P. Zardo, por estarem sempre dispostos a me ensinar.

“Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir e chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir.”

Cora Carolina

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Logo Local de Estágio	Erro! Indicador não definido.
Figura 02-Paciente com crostas postulares em região nasal e auricular, primeiro dia de tratamento.	21
Figura 03- Religião onde foi coletado amostra para citologia em membro pélvico direito.....	22
Figura 04 - Paciente com melhora do quadro após dez dias do início do tratamento.....	22
Figura 05 - Paciente com 24 dias após o início do tratamento.....	23
Figura 06 - Paciente com 24 dias após o início do tratamento.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Procedimentos Cirúrgicos	14
Tabela 02 - Casos Acompanhados em Internamento.....	15

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FC	Frequência Cardíaca
FR	Frequência Respiratória
TR	Temperatura Retal
TPC	Tempo de Preenchimento Capilar
OSH	Ovariosalpingohisterectomia
PF	Pênfigo Foliáceo
SRD	Sem Raça Definida
Dr	Doutor
Dra	Doutora
VO	Via Oral
MPD	Membro Pélvico Direito
MPE	Membro Pélvico Esquerdo
MTD	Membro Torácico Direito
MTE	Membro Torácico Esquerdo
CRMV	Conselho Regional de Medicina Veterinária
PR	Paraná
SC	Santa Catarina
Mg	Miligrama
Kg	Kilograma

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado da Faculdade do Centro do Paraná - UCP. As atividades foram desenvolvidas no período de nove de agosto a quinze de outubro de 2021 no Centro Clínico Unidade Animal, situado em Caçador – Santa Catarina. Foram realizadas várias atividades na área de clínica médica e cirúrgica e também foi possível realizar o acompanhamento no internamento de pequenos animais, tendo como supervisor o Médico Veterinário Dr. Mairon Graciani dos Santos. A orientação da elaboração deste trabalho foi realizada pela Dra. Moana Rodrigues França, professora do curso de Medicina Veterinária da Faculdade do Centro do Paraná - UCP. Foram relatadas neste trabalho as atividades realizadas durante o período de estágio, o acompanhamento de vários casos da rotina de uma clínica veterinária e a descrição da empresa Centro Clínico Unidade Animal. No segundo momento, foram elaborados uma revisão bibliográfica e o relato de um caso de Pênfigo Foliáceo em Cão, uma doença autoimune que requer tratamento com imunossuppressores.

Palavras-chave: Canino, Imunossupressor, Autoimune.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO

1	APRESENTAÇÃO DA EMPRESA E PERÍODO DE ESTÁGIO	13
	1.1 DESCRIÇÃO DOS LOCAIS DE ESTÁGIOS	13
2	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO	14
	2.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	14
	2.2 CASUÍSTICAS	14

CAPÍTULO II – PÊNFIGO FOLIÁCEO EM CÃO SEM RAÇA DEFINIDA

	RESUMO	Erro! Indicador não definido.
	ABSTRACT	18
1	INTRODUÇÃO	19
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	19
3	RELATO DE CASO	20
4	DISCUSSÃO	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6	REFERÊNCIAS	26

CAPÍTULO I – DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO

1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA E PERÍODO DE ESTÁGIO

1.1 DESCRIÇÃO DOS LOCAIS DE ESTÁGIOS

O estágio curricular foi realizado na Clínica Veterinária Unidade Animal (Figura 01) durante o período de 09 de agosto a 15 de outubro de 2021, com carga horária semanal de 30 horas, totalizando 300 horas.



Figura 01 - Logo da Clínica Veterinária

Fonte: Arruda, 2021.

A Empresa foi fundada dia 26 de novembro de 2014 e está localizada na rua Alcides Tombini, número 155, Bairro Paraíso em Caçador, Santa Catarina. A clínica oferece atendimento clínico, cirúrgico, comercialização de rações, camas, roupas, acessórios e medicamentos para cães e gatos.

O estabelecimento presta atendimento das 08:00 às 12:00 horas e das 13:00 às 19:00 horas de segunda-feira a sexta-feira, nos sábados das 08:00 às 13:00 horas. Adicionalmente, são prestados atendimento de urgência e emergência 24 horas.

A clínica possui a parte da loja, recepção, dois consultórios, centro cirúrgico, sala de esterilização, sala de preparo de pacientes, dois internamentos, laboratórios de exames (hemograma, bioquímico, glicose e parasitário), sala de radiografia, sala de ultrassonografia, internamento de infectologia, lavabo para clientes, lavabo para funcionários, cozinha, lavanderia, câmara fria para cadáveres, depósito, quarto e banheiro com vestiário.

O corpo clínico conta com nove médicos veterinários com diferentes especialidades, João Luiz Zardo (Dermatologista e supervisor geral), Mairon Graciani dos Santos (oftalmologista, ultrassonografista e clínico geral), João Alexandre Souza (cirurgião) e Caroline Trombini (clínico geral). Adicionalmente, prestam atendimento os plantonistas Dyane Martins, Andressa Schuster, Bruna Oliveira e Bianca Lima, quatro enfermeiros veterinários e um colaborador para serviços gerais. O supervisor do estágio foi o Médico Veterinário Mairon Graciani dos Santos, CRMV-SC: 07305.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO

2.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Durante o período de estágio realizado na Clínica Veterinária Unidade Animal, foram acompanhadas as atividades realizadas na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, sempre sob supervisão do M.V. Mairon Graciani dos Santos.

Nas atividades acompanhadas no estágio, tanto em cães como em felinos, foi possível ver a realidade de um profissional veterinário. Nos atendimentos eram realizados exames clínicos, como procedimentos de anamnese com os proprietários além do exame físico do animal, aferição de frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura retal (TR), tempo de preenchimento capilar (TPC), avaliação das mucosas, palpação abdominal. Também foram discutidos os exames complementares e protocolos a serem realizados conforme a patologia de cada paciente.

Dentro da clínica veterinária foi possível acompanhar consultas, cirurgias, exames laboratoriais, ultrassonografias, radiografias, eletrocardiogramas e monitoramento de pacientes internados.

2.2 CASUÍSTICAS

Durante o estágio foram acompanhados diversos casos clínicos em cães e gatos (Tabela 01). Embora o estágio tenha proporcionado uma vivência diversificada em relação aos procedimentos acompanhados, foi possível perceber a grande procura por OSH em relação a outros procedimentos.

Tabela 01 – Procedimentos acompanhados durante o estágio 09 de agosto a 15 de outubro.

Procedimentos Cirúrgicos	Espécie	Números de Casos
OSH	Felina	19
Debridamento de Ferida	Felina	1
Mastectomia Bilateral	Canina	4
Nodulectomia MPD	Canina	1
Flap Terceira Pálpebra	Canina	1
OSH	Canina	36
Orquiectomia	Canina	8
Enucleação	Canina	1
Conchectomia Unilateral	Canina	1

Correção Cirúrgica de Otohematoma	Felina	1
Cistotomia	Canina	2
Mastectomia Bilateral	Felina	3
Retirada de Lipoma Região de Pescoço	Canina	1
Retirada de Espinhos de Ouriço	Canina	1
Sutura MTD e MTE	Canina	1
Nodulectomia Oral	Canina	1
Orquiectomia	Felina	15
Correção de Entrópio	Canina	1
Cesariana	Felina	1
Retirada Glândula Perianal	Canina	1
Sutura Tórax Esquerdo	Canina	1
Sutura em Axila Direita	Canina	2
Caudectomia	Canina	1
Herniorrafia Umbilical	Canina	1
Sutura de Lábio Superior	Canina	1
Sutura Pavilhão Auricular	Canina	1
Correção de Prolapso de Globo Ocular e		
Fratura de Mandíbula	Felina	1
Amputação de Dígito	Canina	1
Sutura Pavilhão Auricular Esquerdo	Canina	2
Cesariana	Canina	2
Profilaxia Dentária	Felina	1
Extração Dentária	Canina	1
Extração Dentária	Felina	1
Profilaxia Dentária	Canina	2
Total		118

Fonte: Arruda, 2021.

Dentre as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado, foram acompanhados vários casos rotineiros (Tabela 02). A micoplasmose felina chamou a atenção pela sua forma de infecção pois é pela picada da pulga onde o *Mycoplasma haemofelis* entra no corpo do animal, o parasita acomete as células vermelhas do sangue causando uma anemia grave, mas alguns felinos podem ser assintomáticos, os principais vetores são as pulgas das espécies *Ctenocephalides felis*, *Ctenocephalides canis* e *Pulex irritans*. Os sinais clínicos podem ser perda de peso, anorexia, mucosas pálidas, hipertermia, hipotermia podendo manifestar anemia hemolítica aguda ou crônica podendo vir a óbito em casos graves.

Tabela 02 – Casos acompanhados em internamento durante o estágio 09 de agosto a 15 de outubro.

Casos Acompanhados em Internamento	Espécie	Número de Casos
---	----------------	------------------------

Intoxicação por Estricnina	Canina	1
Pênfigo Foliáceo	Canina	1
Cistite	Canina	2
Perfuração de Globo Ocular	Canina	1
Lesão de Coxin MPE	Felina	1
Cardiopatía	Canina	5
Rinotraqueíte Felina	Felina	2
Fratura de Pelve	Canina	1
Gastroenterite Alimentar	Canina	21
Anemia Associada a Felv +	Felina	1
Hepatopatía	Canina	5
Micoplasmose	Felina	2
Gastroenterite Viral (Parvovirose)	Canina	6
Edema Pulmonar	Canina	3
Contusão Pulmonar	Canina	1
Edema Ocular	Felina	1
Fecaloma	Felina	1
Fratura de Pelve	Felina	2
Verminose	Canina	3
Choque Anafilático á Picada de Inseto	Felina	1
Ferida MPD	Felina	3
Ferida Próximo da Cauda	Felina	1
Cistite	Felina	4
Intoxicação por Imazapir (Veneno de Grama)	Canina	1
Úlcera na Língua	Felina	1
Cardiopatía e Insuficiência Renal	Canina	1
Mííase em Prepúcio	Canina	1
Erliquiose	Canina	1
Giardíase	Canina	1
Fratura de Tíbia e Fíbula Membro Posterior		
Esquerdo	Canina	1
Piometra	Canina	4
Cinomose	Canina	2
Giardíase	Canina	2
Piometra	Felina	1
Total		85

Fonte: Arruda, 2021.

Um caso que chamou a atenção foi de um animal que apresentou pênfigo foliáceo. A patologia não é comum e despertou interesse, dessa forma será relatada neste trabalho.

CAPÍTULO II – PÊNFIGO FOLIÁCEO

RESUMO

As doenças autoimunes da pele são decorrentes da produção de anticorpos ou da ativação de linfócitos contra os componentes da pele, nesse caso o complexo pênfigo faz com que os anticorpos sejam direcionados contra as proteínas responsáveis pela adesão da epiderme formando pústulas. Mais frequente em cães do que em gatos, o pênfigo foliáceo é caracterizado por presença de pústulas, vesículas, e crostas podendo ser bilaterais em região dorsal, abdominal ventral, axilar e em membros. O diagnóstico é realizado através do histórico, sinais clínicos e exames complementares, podendo ser citologia ou histopatológico da região em que apresenta as lesões. O tratamento se baseia em administração de imunossuppressores, tendo como objetivo de suprimir o sistema imunológico do paciente. O prognóstico é reservado, pois o uso prolongado de imunossuppressores pode ser prejudicial à saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de Pênfigo Foliáceo, em um paciente da espécie canina, fêmea, com onze anos de idade, sem raça definida (SRD), que foi atendida no Centro Clínico Unidade Animal pelo Médico Veterinário Mairon Graciani dos Santos, Caçador – Sc. A resposta ao tratamento com uso de imunossuppressores foi rápida, mostrando-se eficaz para remissão dos sinais clínicos presentes. O pênfigo foliáceo deve ser sempre incluído na suspeita clínica de pacientes com lesões cutâneas postulares que demoram para ter melhora clínica, tendo um diagnóstico correto e precoce grandes chances de sucesso no tratamento.

Palavras-Chave: Imunossupressão, Dermatologia, Cão.

ABSTRACT

Autoimmune skin diseases result from the production of antibodies or may be from the activation of lymphocytes against skin components, in this case the pemphigus complex, antibodies are directed against the proteins responsible for the adhesion of the epidermis, forming pustules, being more frequent in dogs than in cats. The pemphigus complex is subdivided into pemphigus erythematosus, panepidermal, foliaceous, paraneoplastic, vulgar and vegetating, among which pemphigus foliaceus has been most observed in the routine of small animal medical clinics. Pemphigus foliaceus is characterized by the presence of pustules, vesicles, and crusts, which can be bilateral in the dorsal region, ventral abdominal, axillary and limbs. The diagnosis is made through the history, clinical signs and complementary exams, and it can be cytology or histopathology of the region in which the lesions are presented. Treatment is based on the administration of immunosuppressants, aiming to make the patient's immune system to immunosuppress. The prognosis is reserved, as the prolonged use of immunosuppressants can be harmful to health. This article aims to report the case of Pemphigus Foliaceous, in an eleven-year-old female patient of no defined breed, who was treated at the Animal Clinical Unit by Veterinary Doctor Mairon Graciani dos Santos, Hunter - Sc. The response to treatment with the use of immunosuppressants was quick, proving to be effective for the remission of the present clinical signs. Pemphigus foliaceus should always be included in the clinical suspicion of patients with postular skin lesions that take a long time to have clinical improvement, having a correct and early diagnosis has great chances of success in the treatment.

Key words: Immunosuppression, Dermatology, Dog.

1 INTRODUÇÃO

As doenças imunológicas da pele são classificadas em autoimunes ou primárias e imunomediadas ou secundárias. As afecções cutâneas imunomediadas parecem ser resultantes de um evento imunológico que não age diretamente contra os autos antígenos, não sendo, portanto, a pele o antígeno primário. Já as dermatoses cutâneas autoimunes são decorrentes da produção de anticorpos ou da ativação de linfócitos contra os componentes próprios da pele (SCOOT, 2001).

As doenças do grupo pênfigo são caracterizadas por bolhas e vesículas transitórias. A causa mais provável é uma hipersensibilidade do tipo II que envolve os autoanticorpos produzidos contra as proteínas responsáveis pela adesão das células da epiderme, ocorrendo a acantólise. O acometimento pode ser superficial, sendo o pênfigo foliáceo (PF) ou de forma profunda e o pênfigo vulgar, porém, nos dois acontece acúmulo de anticorpos e desmogleínas específicas que faz iniciar a acantólise. Os anticorpos que são direcionados à desmogleína-1 causam várias lesões cutâneas e raramente lesões orais (ZACHARY e MC GAVIN 2013).

Objetivou-se com este trabalho, relatar um caso de pênfigo foliáceo em um cão de onze anos de idade, fêmea, sem raça definida atendido no Centro Clínico Unidade Animal em Caçador, Santa Catarina. Adicionalmente o trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre a patologia.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O PF é uma doença autoimune que acomete principalmente a pele dos equinos, caprinos, cães e gatos. A doença pode ocorrer de forma espontânea ou em uma reação adversa à terapia medicamentosa. Mais comumente em cães e gatos, é caracterizada pela produção de autoanticorpos contra o componente das moléculas de adesão dos queratinócitos. Essa deposição de anticorpos nos espaços intracelulares das camadas da epiderme induz o desprendimento das camadas epidérmicas, atribuindo à lesão o aspecto folhoso (HNILICA e PATTERSON, 2018; ZACHARY; MCGAVIN, 2013).

O PF é uma dermatopatia autoimune na qual anticorpos são dirigidos contra componentes da epiderme em especial as proteínas de adesão nos desmossomos, resultando em acantólise e formação de vesículas (LARSSON, 2009).

Imunologicamente, o PF é heterogêneo e os autoanticorpos e as proteínas desmossomais contribuem para a patogênese em cães. As lesões macroscópicas encontradas nos cães são similares em todas as espécies, as pústulas estão presentes na parte superficial da epiderme recoberta por apenas uma fina camada de estrato córneo e algumas células epidérmicas. Já microscopicamente, a acantólise subcorneal e intragranular resulta na formação pústulas ricas em neutrófilos e menos frequente em eosinófilos (ZACHARY e MCGAVIN, 2013).

O diagnóstico é realizado através da história clínica do paciente, sinais clínicos e dos resultados dos exames complementares podendo ser citologia ou histopatologia das pústulas presentes na pele, sendo possível evidenciar células acantóticas soltas na epiderme. Para tratamento deve-se fazer supressão do sistema imunológico do paciente, podendo usar prednisolona, micofenolato de mofetila, azatioprina, crisoterapia, tetraciclina, clorambucil, nicotidina e tacrolimus. (BALDA et al, 2008; BARBOSA et al, 2012; PEREIRA, 2018).

O tratamento do PF é longo e se baseia na administração de drogas imunossupressoras (corticoides), por via oral, diariamente até que a doença esteja controlada. Esse tratamento dura em média duas a oito semanas em 50% dos casos (BARBOSA et al,2012; OLIVRY, 2006).

O PF ainda é um desafio para os médicos veterinários, mesmo com os avanços nos diagnósticos e tratamentos das dermatopatias, a etiologia dessa afecção é pouca elucidada e diversos fatores predisõem falhas terapêuticas e recidivas (ABREU et al, 2014).

3 RELATO DE CASO

No dia 12 de agosto de 2021, foi encaminhada ao Centro Clínico Veterinário Unidade Animal uma fêmea da espécie canina, SRD, pelagem marrom e preta de aproximadamente 11 anos, pesando 11,2 kg. Na anamnese a tutora relatou histórico clínico de alopecia, crostas e pústulas na região de focinho, ao redor dos olhos, orelhas e região membro posterior direito medial, por cerca de 3 semanas antes da consulta. O Dr. Mairon G. dos Santos foi o médico veterinário responsável pela consulta.

No exame físico o animal apresentava alopecia, crostas e pústulas em região de focinho, olhos, orelhas e posterior direito (Figura 02), os parâmetros vitais estavam dentro da normalidade da espécie.



Figura 02 - Paciente com crostas postulares em região nasal e auricular, primeiro dia de tratamento.

Fonte: Arruda, 2021

Para exame histopatológico, um dia após a primeira consulta (13/08/2021), foi coletada amostra de biópsia de pele do membro pélvico direito na região medial. Para essa coleta foi realizada anestesia local e empregada a técnica de incisão em formato de elipse, abrangendo pústulas e pele íntegra (Figura 03). A amostra coletada foi armazenada em recipiente limpo com formol 10%.



Figura 03– Religião onde foi coletado amostra para citologia em membro pélvico direito.

Fonte: Arruda, 2021

A amostra foi enviada para o laboratório conveniado com a clínica, com a solicitação de exame diferencial para lúpus eritematoso. Sete dias após a coleta o resultado do exame histopatológico apontou achados microscópicos que sugeriram pênfigo foliáceo.

Dessa forma, o MV prescreveu Micofenolato 90 mg 08mg/kg, VO a cada 12 horas durante 40 dias, prednisolona 20 mg 02mg/kg, VO a cada 12 horas por 10 dias. A tutora optou em fazer o tratamento em casa.

O paciente voltou para reconsulta sete dias após o início do tratamento apresentando boa recuperação (Figura 04). O MV responsável pelo atendimento orientou a tutora sobre os riscos de saúde que o tratamento oferecia à paciente, pois sua imunidade estava reduzida devido ao uso de medicações imunossupressoras. Dessa forma, foi recomendado que o animal não tivesse contato com os outros animais da casa e que não fosse alterada a alimentação do mesmo porque qualquer alteração patológica poderia ganhar proporções maiores devido à imunossupressão da paciente.



Figura 04 – Paciente com melhora do quadro após sete dias do início do tratamento.

Fonte: Arruda, 2021.

Duas semanas após a primeira consulta, a tutora levou a paciente para uma nova avaliação. Foi constatado que o animal apresentou ótima recuperação das lesões cutâneas (Figuras 05 e 06). Foi realizado o desmame das medições cada 7 dias utilizando 75% da dose total das medicações, depois 50% da dose total das medicações e depois 25% da dose total das medicações assim atingindo a dose mínima. Foi instruído a tutora em administrar as medicações dias sim e dias não. Foi realizada uma reconsulta onde foi observado o desaparecimento das crostas e pústulas, sem apresentar nenhum sinal clínico da patologia a paciente teve alta médica.



Figura 05 – Paciente 14 dias após o início do tratamento.

Fonte: Arruda, 2021.



Figura 06 – Paciente 14 dias após o início do tratamento.

Fonte: Arruda, 2021.

O prognóstico foi de moderado a bom, em alguns animais podem apresentar remissão após a redução e a interrupção da terapia imunossupressora, A recuperação da paciente foi rápida tendo melhora em poucos dias de tratamento.

4 DISCUSSÃO

O presente trabalho relatou o caso de uma paciente da espécie canina, SRD 11x anos, diagnosticada com pênfigo foliáceo, que foi submetida a tratamento com imunossuppressores e apresentou boa recuperação.

O pênfigo foliáceo é uma das dermatopatias autoimunes mais comuns em cães, mas falhas no diagnóstico podem permitir que a doença atinja a fase crônica, a qual pode demorar a responder ao tratamento ou até mesmo não responder aos tratamentos convencionais (WERNER, 1999).

O desenvolvimento dessa patologia autoimune pode sofrer influência do padrão racial e do princípio ativo dos fármacos administrados ao animal (TATER, OLIVERY 2010). Não há como definir predisposição racial no animal referente ao caso do presente trabalho pois o mesmo não tinha raça definida, tampouco o animal histórico de administrações de fármacos. Dessa forma, não foi possível determinar a causa dessa patologia no paciente. Segundo Scott (2001), em muitos casos a causa do pênfigo foliáceo não pode ser determinada. A etiologia dessa patologia é considerada complexa, tendo vários fatores que desencadeiam essa dermatopatia, sendo a reações adversas a medicamentos, forma espontânea e exposição a luz solar decorrente de problemas crônicos de pele (SCARFF, 2009). No caso relatado acredita que a dermatopatia ocorreu de forma espontânea, visto que nenhum outro processo dentro da etiologia desencadeou o início da enfermidade.

O pênfigo foliáceo é descrito como uma dermatite postular de caráter intraepidérmica, tendo essa a principal diferença quando comparada ao pênfigo humano. As lesões podem ser generalizadas ou localizadas acometendo principalmente a face, plano nasal, área auricular, região dos olhos e coxins plantares (SCOTT, 2001; BARBOSA et al, 2012; FRAVEGA, 2012; MULLER et al, 2006). O animal acompanhado apresentou algumas lesões cutâneas, crostas arredondadas em várias regiões do corpo, alopecia e com eritema e crostas em região de face, periocular como descrito na literatura (BARBOSA et al, 2012; LARSSON et al, 1998).

O diagnóstico é realizado com base na história clínica do paciente, sinais clínicos e resultado de exames complementares como citologia ou histopatologia das pústulas presentes na pele, sendo possível a visualização de células acantolíticas, esféricas e com hipercromasia nuclear, denominadas como células de Tzank. O exame complementar de eleição é o histopatológico (BALDA et al, 2008; BARBOSA et al, 2012 e OLIVERY, 2006).

O tratamento do pênfigo foliáceo é longo, e se baseia na administração de drogas imunossupressoras sendo efetivo o uso de corticoides, como prednisolona ou dexametasona por via oral até que a doença seja controlada (BALDA et al, 2012; OLIVERY, 2006). O tratamento realizado nesse relato foi utilizado prednisolona 2mg/kg e micofenolato 8mg/kg via oral a cada 12 horas. Segundo (MEDLEAU et al, 2003; LEUCARTS, 2010) a administração de corticoides deve ser mantida por um intervalo de tempo curto e a dose deverá ser reduzida gradativamente de acordo com a melhora das lesões. Assim diminuindo a dose até que atinja a dose mínima efetiva, preferencialmente em dias alternados. No paciente do caso em relato foi realizado o desmame a cada 7 dias após o desaparecimento das crostas e pústulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pênfigo foliáceo é uma dermatopatia autoimune de grande importância na dermatologia veterinária e na rotina da clínica de pequenos animais, sendo mais comum na espécie canina. Apesar de frequente na espécie, ainda os médicos veterinários têm um grande desafio para melhor diagnóstico e tratamento das dermatopatias e a etiologia dessa afecção continua pouco elucidada, vários fatores associados predisõem a falhas terapêuticas e recidivas. Com o diagnóstico realizado de forma adequado, o tratamento com corticoide tem bastante eficiência no controle dessa doença.

Durante o período de estágio foi acompanhado vários casos dentro da rotina de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, assim podendo ter um grande aprendizado profissional.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, C. R., ONDANI, A. C., PARPINELLI, A. C., PEREIRA, L. F. & DIAS, F. G. G. **Pênfigo foliáceo canino refratário ao tratamento com corticoide sistêmico: relato de caso.** Enciclopédia Biosfera: 2014.

BARBOSA, M. V. F.; FUKAHORI, F. L. P.; DIAS, M. B. M. C. & LIMA, E. R. **Patofisiologia do pênfigo foliáceo em cães: revisão de literatura.** Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/613> acesso em 21 set. 2021.

BALDA, A. C.; OTSULKA, M; LARSSON, Junior, C. E.; MICHALANY, N. S. & LARSSON, C. E. **Pênfigo foliáceo canino: estudo retrospectivo de 43 casos clínicos e terapia.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/GxJffgCg9QyYZZRZkLnBtds/?lang=pt&format=pdf> acesso em 21 set. 2021.

FRÁVEGA, R. **Caso clínico: Pênfigo foliáceo inducido por drogas; un caso asociado a solución tópica.** Hospitales Veterinarios: 2012.

HNILICA, KEITH A; PATTERSON, ADAM P. **Dermatologia de pequenos animais: Atlas colorido e guia terapêutico.** 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

LARSSON, C. E., LUCAS, R., OTSUKA, M. & MICHALANY, N. S. **Pênfigo foliáceo em cães-primeiras descrições.** São Paulo: 1998.

LARSSON, C. E. **Pemphigus Complex (Wildfire): Epidemiologia e Clínicas. Proceedings of the 34th World Small Animal Veterinary Congress WSAVA.** São Paulo, Brasil: [s.n.]. 2009.

MUELLER, R. S., KREBS, I., POWER, H. T. & FIESELER, K. V. **Pemphigus foliaceus in 91 dogs.** Journal of the American Animal Hospital Association: 2006.

OLIVRY, T. & LINDER, K. E. **Dermatoses affecting desmosomes in animals: a mechanistic review of acantholytic blistering skin diseases.** Veterinary Dermatology: 2006.

PEREIRA, A. L.; NICCHIO, B. O.; SANTOS, L. M.; LIMA, D. T.; FERREIRAS, J. L. S. B. A.; SILVA, I. G.; CARNEIRO, R. L. **Pênfigo foliáceo em um cão jovem sem raça definida: relato de caso** Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/artigo/5063/pecircnfigo-foliaacutececo-em-um-catildeo-jovem-sem-raccedila-definida-relato-de-caso> acesso em 21 set. 2021

SCARFF, D. **Pemphigus in the dog and cat. Part 1: Aetiology, pathogenesis and clinical signs.** Companion Animal: 2009.

SCOTT, D. W. **Immune-mediated skin disorders.** Philadelphia, USA: W.B. Saunders: 2001.

TATER, K. C. & OLIVRY, T. (2010). **Canine and feline pemphigus foliaceus: improving your chances of a successful outcome.** Veterinary Medicine: 2010.

ZACHARY, James F. **Bases da patologia em veterinária.** 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.